

AVALIAÇÃO DE LEITURA E ESCRITA EM TURMAS DE 5º ANO DE UMA ESCOLA PÚBLICA EM LONDRINA-PR

READING AND WRITING ASSESSMENT IN CLASSES OF 5th GRADE OF A PUBLIC SCHOOL IN LONDRINA-PR

Fábio Luiz da Silva¹Karina Lane Viane Ramalho de Sá Furlane²Edmilson Lenardão³**Resumo**

Muitos estudos têm apontado as deficiências na leitura e na escrita dos alunos brasileiros. Esse artigo objetiva contribuir com o estudo desse problema, descrevendo e analisando uma pesquisa realizada com alunos de 5º ano de uma escola pública do município de Londrina-PR. A pesquisa visava verificar a viabilidade teórica e prática da aplicação de instrumentos para avaliação de leitura e escrita. Foi escolhido para a avaliação da leitura o procedimento Cloze, já utilizado em diversas pesquisas com o mesmo objetivo. Para a avaliação da escrita, optou-se pela Escala de Avaliação da Escrita (EAVE), também já aplicada em estudos semelhantes. Após a aplicação dos instrumentos de pesquisa foi possível concluir que tais instrumentos são importantes e viáveis no diagnóstico dos alunos em relação leitura e escrita, bem como a necessidade do domínio desses conhecimentos para o bom desempenho dos alunos em todas as disciplinas.

Palavras-chave: Leitura. Escrita. Procedimento Cloze. EAVE.

Abstract

Many studies have pointed out the weaknesses in reading and writing of Brazilian students. This article aims to contribute to the study of this problem by describing and analyzing a survey of students from 5th grade at a public school in the city of Londrina-PR. The research aimed to verify the theoretical and practical feasibility of enforcement tools for assessing reading and writing. It was chosen for the evaluation of reading the Cloze procedure already used in several studies for the same purpose. For the evaluation of writing, it was decided to Escala de Avaliação da Escrita (EAVE), Writing Assessment Scale, have also applied in similar studies. After application of the research instruments was concluded that these instruments are important and

¹ O autor é doutor em História. Professor do Programa de Mestrado em Metodologias para o Ensino de Linguagens de suas Tecnologias da Unopar. Professor do Colégio de Aplicação Pedagógica da Universidade Estadual de Londrina. E-mail: fls.londrina@yahoo.com.br.

² A autora é doutora em Biologia Vegetal, professora do Colégio de Aplicação Pedagógica da Universidade Estadual de Londrina. E-mail: klfurlanete@gmail.com

³ O autor é doutor em Educação pela Universidade Estadual de Maringá. Mestre em Educação, diretor do Colégio de Aplicação Pedagógica da Universidade Estadual de Londrina, professor assistente da Universidade Estadual de Londrina. Foi membro do Conselho Estadual de Educação/PR. E-mail: lenardao@uel.br

viable in the diagnosis of students in reading and writing relationship, and the need domain of this knowledge for the good performance of students in all disciplines.

Keywords: Reading. Writing. Cloze procedure. EAVE.

INTRODUÇÃO

As avaliações em larga escala realizadas pelos organismos oficiais (MEC e Secretarias de Educação) e diversas pesquisas – como as que indicamos logo a seguir - apontam em uma mesma direção, alunos de todos os níveis de ensino apresentam dificuldades de leitura e escrita. É preciso admitir, portanto que algo está errado no ensino desses conteúdos. Considerando que a escola tem como um de seus principais objetivos ensinar a língua padrão, devemos buscar os meios para aprimorar o desempenho dos alunos na aquisição dos conhecimentos necessários para elevar seu grau de instrução, como indicam os melhores sistemas educacionais do mundo (BARBER; MOURSHED, 2007). Partimos do pressuposto de que a qualidade do ensino em sala de aula é determinante para a melhoria do desempenho dos alunos, portanto o papel do professor é fundamental. Estudos como o de Wright, Horn e Sanders (1997), que analisaram os resultados de mais de 100 mil alunos, fundamentam esse pressuposto, pois indicam que

[...] o fator mais importante que afeta a aprendizagem do aluno é o professor. Além disso, os resultados mostram uma ampla variação na eficácia entre os professores. A implicação imediata e clara desse achado é que aparentemente *mais coisas podem* ser feitas para melhorar a educação melhorando a eficácia dos professores do que fazendo *qualquer outra coisa*. Professores eficazes parecem ser eficientes com alunos de todos os níveis de desempenho, independentemente do nível de heterogeneidade de suas classes. Se o professor for ineficiente, os alunos que estão sob sua tutela exibirão um progresso academicamente inadequado, independentemente de quão semelhantes ou diferentes eles sejam em relação ao seu desempenho acadêmico. (WRIGHT; HORN; SANDERS, 1997, p. 63, grifos do autor).

Um ensino eficiente está vinculado, certamente, a diversos conhecimentos que os professores devem possuir e a diversas habilidades que os professores devem desenvolver. Barber e Mourshed (2007) afirmam que os melhores sistemas de educação são constituídos por professores que realizam avaliações precisas dos pontos fortes e fracos de seus alunos e que, portanto, são capazes de selecionar os meios mais adequados para a instrução. Portanto, um dos principais conhecimentos desejáveis para os professores é o de saber avaliar.

Considerando que grande parte do conhecimento historicamente acumulado é colocado à disposição dos alunos por meio dos livros didáticos e outros suportes escritos, é possível supor a existência de uma relação entre o conhecimento da leitura e da escrita e o desempenho nas diversas disciplinas que compõem o currículo escolar. Limitações nessa área são causa do baixo desempenho escolar, em qualquer área do conhecimento (OLIVEIRA; BORUCHOVITCH; SANTOS, 2008), por isso podemos afirmar que ler e escrever corretamente é desejável para alunos em todos os níveis de escolarização, uma vez que se trata de variável relevante para o sucesso escolar.

Assim, possuir instrumentos que avaliem o conhecimento da leitura e da escrita é importante para que os professores possam descobrir vícios e virtudes do processo de ensino em sala de aula. Esse texto descreve e analisa uma pesquisa realizada com alunos de escola pública objetivando verificar a viabilidade teórica e prática da aplicação de dois instrumentos de avaliação configurados para avaliarem a leitura e a escrita. Cabe ressaltar que essas avaliações não têm como propósito a classificação dos alunos, rotulando-os como possíveis sucessos ou fracassos. O que se deseja é o aprimoramento dos processos de ensino.

2. INSTRUMENTO PARA AVALIAÇÃO DA LEITURA

Os critérios para a escolha dos instrumentos de avaliação com os quais trabalhamos foram: terem sido validados em pesquisas científicas e serem de fácil aplicação. No caso do levantamento da capacidade de leitura, optou-se pelo Sistema Orientado Cloze. O uso do procedimento Cloze é bastante simples e consiste na aplicação de um texto do qual se suprimem alguns vocábulos e se pede para que o aluno preencha espaços em branco deixados pela retirada daqueles vocábulos. É mais comum a retirada de todo quinto vocábulo. São possíveis algumas variações dependendo do interesse do pesquisador, como a exclusão de palavras de uma determinada classe de palavras (adjetivos, substantivos etc). Esse método foi apresentado por Wilson Taylor, em 1953, quando era professor da Universidade de Illinois. (SÖHNGEN, 2002).

O procedimento Cloze tem sido utilizado desde a Educação Básica até o Ensino Superior (SANTOS et alii, 2002; SILVA; SANTOS, 2004; MILLER et alii, 2009; FREITAG et alii, 2014). Também ocorre sua aplicação na avaliação de alunos surdos (GIRGIN, 2007) e no estudo de

dificuldades específicas como a dislexia (CARVALHO, 2013) ou ainda de alunos com necessidades educativas especiais. (SILVA; MOURA, 2014).

Almeida (2011) procurou identificar as características dos leitores talentosos entre alunos de sétimo ano do estado de Minas Gerais e concluiu: “[...] o Cloze parece ser a medida mais adequada para essa finalidade” (ALMEIDA, 2011, p. 98). Mota e Santos (2014) utilizaram o método Cloze para avaliar a leitura de alunos dos 2º e 3º anos dos anos iniciais do Ensino Fundamental de escolas particulares do interior de Minas Gerais. Os autores consideram que as habilidades de leitura são fundamentais para o sucesso escolar e que a busca por instrumentos de avaliação de fácil utilização é importante para identificar dificuldades nessa área. Ao final da pesquisa, os autores concluíram que o método Cloze é uma excelente alternativa para avaliar o desempenho em leitura. Peters e Rossi (2008) estudaram o uso do método Cloze como instrumento de interpretação de artigos de opinião em turma de 8º ano do Ensino Fundamental.

Os pesquisadores consideraram os resultados satisfatórios, pois o método se mostrou eficiente como recurso pedagógico. Em outro estudo, realizado por Oliveira e Silveira (2014) com alunos de nonos anos, os resultados apresentaram-se diferentes em escolas públicas e particulares. Os alunos do primeiro tipo de escola acertaram 37,2% das palavras, enquanto os alunos da escola privada obtiveram 48,5% de acertos. Esses resultados são semelhantes aos encontrados anteriormente por Oliveira, Boruchovitch e Santos (2007), que estudaram alunos de 8º e 9º anos e concluíram existir diferença significativa entre os estudantes de escola pública e de escola privada, com pior desempenho dos alunos da escola pública. Também Joly (2009), comparando os resultados de escolas públicas e particulares, obteve dados que demonstram melhores resultados entre alunos de escolas particulares.

Utilizou-se, nesse estudo, o teste Cloze tradicional, ou seja, por razão fixa, ao invés de limitarmos o instrumento a uma ou outra classe de palavras (JOLY et alii, 2014). Adotaram-se dois textos literários diferentes, adequados à faixa etária dos alunos pesquisados e de dificuldade semelhante. Os textos escolhidos foram: “A Princesa e o Fantasma” e “Uma Vingança Infeliz”, adotados em pesquisas semelhantes (CUNHA, 2006; SUEHIRO, 2008; SANTOS; SISTO; NORONHA, 2010; ROBBI, 2013; MOTA; SANTOS, 2014). Em ambos os casos se retiraram o quinto, o décimo, o décimo quinto vocábulo, assim por diante. As lacunas eram todas do mesmo

tamanho. Em seguida, realizou-se a correção literal das respostas. As lacunas deixadas em branco foram computadas como erro. (JOLY; ISTOME, 2008).

Para a análise dos resultados considerou-se se a seguinte classificação, conforme Bormuth (apud SANTOS, 2004; CUNHA, 2006): nível de frustração, que corresponde a um total de acertos de até 40%; nível instrucional, entre 41 e 56% e nível independente, correspondente ao total de acertos superior a 57%; ao último nível, o independente, pertenceriam os alunos que atingiram o nível de letramento apropriado para a faixa etária. O primeiro nível corresponde aos alunos que podemos considerar alfabetizados, mas não letrados⁴. O nível instrucional corresponde ao leitor que precisa de algum auxílio para compreender o texto (CHENE; VIOLETTE; JACKSON, 2008), ou seja, estaria a caminho do letramento.

3. INSTRUMENTO PARA AVALIAÇÃO DA ESCRITA

Métodos cientificamente válidos para a avaliação da escrita são mais raros do que aqueles aplicados à leitura. Suehiro, Cunha e Santos (2007) realizaram amplo levantamento sobre o tema entre 1996 e 2005 e concluíram que apenas 28,1% dos métodos apresentaram instrumentos com evidências de validade, confirmando a precariedade da pesquisa nessa área, no Brasil. Uma das práticas mais comuns para avaliação de habilidades em relação à escrita é o ditado.

Em busca de um instrumento de fácil aplicação, mas com alguma validade científica, escolhemos a EAVE, que foi construída a partir da Escala de Avaliação de Dificuldades de Aprendizagem da Escrita (Adape) (SUEHIRO; SANTOS, 2012). Utilizando o instrumento Adape, Joly, Barros e Marini (2009) estudaram o desempenho em escrita de alunos de 3º e 4º anos de escolas privadas do estado de São Paulo e puderam categorizar as principais dificuldades ortográficas dos alunos. Caliatto e Fernandes (2014) utilizaram o mesmo instrumento para identificar palavras com maior dificuldade de escrita. Os alunos pesquisados eram do 2º ao 5º de uma escola particular do estado de Minas Gerais. Os autores concluíram que o instrumento fornece informações para a avaliação dos conhecimentos ortográficos em diferentes níveis de ensino. Também foram encontradas pesquisas que utilizam simultaneamente os dois métodos de

⁴ Consideramos alfabetização: “saber ler e escrever” (SOARES, 2004, p.7) e letramento: “ser capaz de fazer uso da leitura e da escrita” (SOARES, 2004, p.7). O primeiro conceito está vinculado ao aspecto formal da aquisição da habilidade de ler e escrever e o segundo à dimensão do uso social dessas mesmas habilidades.

pesquisa (Cloze e Adape). Zucoloto e Sisto (2002) procuraram identificar as dificuldades de aprendizagem em leitura e escrita em alunos de 3º e 4º anos de uma escola pública de periferia. Esses autores aplicaram os instrumentos Cloze e Adape e concluíram relação entre a duas habilidades, ou seja, erros na compreensão da leitura aumentavam em razão das dificuldades na escrita. Outros estudos, no entanto, optaram pela utilização da Escala de Avaliação da Escrita (EAVE), como instrumento de coleta de dados.

Enquanto a Adape constitui-se em um texto, a EAVE é uma lista com 55 palavras com diferentes níveis de dificuldade ortográfica. Suehiro e Hohlenwerger (2014) pesquisaram a habilidade de escrita de alunos do 2º ao 5º ano, que frequentavam escolas públicas do estado da Bahia. Esses pesquisadores concluíram, utilizando a EAVE, que o desempenho melhorava com o avançar das séries, mas ficou abaixo do esperado para o nível de escolarização no qual se encontravam. Agüena (2010) realizou pesquisa com 262 alunos da 2ª e 4ª séries, de ambos os sexos, com idades variando de 7 a 13 anos, de três escolas da rede estadual de ensino de uma cidade do interior do estado de São Paulo. Objetivando verificar a relação entre o desempenho escolar os tipos de crenças e atitudes dos pais, a autora utilizou a EAVE para determinar o desempenho escolar dos alunos pesquisados.

Há aqueles estudos que utilizaram simultaneamente a EAVE e o procedimento Cloze. Em estudo realizado em 221 crianças de ambos os sexos, entre 6 e 12 anos, de primeira a quarta séries do ensino fundamental de uma escola pública do interior de São Paulo, Suehiro e Santos (2012) confirmaram que existe relação entre a capacidade leitora e capacidade de escrita. As pesquisadoras encontraram correlação significativa entre as duas variáveis. Esse resultado evidencia a validade do instrumento utilizado, EAVE. Lima (2012), procurando verificar a relação entre depressão infantil, compreensão de leitura e escrita, utilizou os instrumentos Cloze e EAVE para classificar as duas variáveis.

4. RESULTADOS

Os resultados a seguir referem-se aos instrumentos de pesquisa aplicados em duas turmas de 5º ano de uma escola pública estadual do município de Londrina/PR. Esse estabelecimento oferece Educação Infantil, Ensino Fundamental, Ensino Médio e Ensino Profissionalizante.

Participaram do estudo 62 anos das turmas A e B. Para o diagnóstico da capacidade leitora, foi utilizado o teste Cloze. Na Tabela 1, são apresentados os resultados obtidos pelos alunos:

Tabela 1 – Resultado do Teste Cloze – 5º ano/2014 (em %)

	Turma A	Turma B	Média
Nível Independente *	18,7	33,3	26,0
Nível Instrucional	56,2	36,7	46,5
Nível de Frustração	25,1	30,0	27,5
Melhor resultado **	66,7	76,7	-
Pior resultado	zero	16,7	-

Fonte: dados da pesquisa. *% dos alunos. **% de acertos.

Foi possível observar que as turmas apresentaram resultados diferentes. Em especial aos níveis Independente e Instrucional. A turma B apresentou maior número de alunos no nível Independente. No entanto, nessa turma há mais alunos no nível de Frustração. Outro aspecto a ser observado é a diferença entre o melhor e o pior resultado, 76,7% e zero respectivamente. Em relação ao total dos alunos que passarão para o sexto ano, podemos observar que a quantidade de alunos nos níveis Independente e de Frustração é muito semelhante, o que indica uma heterogeneidade bastante acentuada.

A seguir, são apresentados os resultados obtidos pelos alunos dos 5º anos na avaliação da escrita (Tabela 2). Aplicou-se o instrumento de pesquisa vinculado à EAVE. Nesse caso, o principal erro de ortografia apresentado pelos alunos foi a acentuação, ocorrendo equilíbrio entre as turmas. Dificuldade também foi apontada em pesquisa realizada em escolas do oeste e sudoeste do Paraná (BAUMGÄRTNER; JURKEVICZ; MORAIS, 2010), na qual os alunos de 6º ano e 9º ano apresentaram resultados insatisfatórios no que se refere à acentuação correta. Nas palavras dos autores: “[...] o que os problemas de acentuação demonstraram foi que o aluno realmente não sabe acentuar” (p. 11). Igualmente, Caliatto e Fernandes (2014) investigaram a escrita de 221 estudantes com idade entre 6 e 11 anos de uma escola particular do estado de Minas Gerais e obtiveram resultado semelhante, concluindo que uma “[...] dificuldade comum e expressa na escrita destas palavras com grande quantidade de erros é o uso da acentuação”. (CALIATTO; FERNANDES, 2014, p. 278).

Tal dificuldade pode parecer de menor importância, mas, caso não seja superada, tende a permanecer ao longo da vida escolar. Marin e Giovanni (2007) analisaram a escrita de alunos concluintes do curso Normal Superior de uma instituição do interior de São Paulo e concluíram que os erros de acentuação eram os mais comuns.

Tabela 2 – Erros de escrita – 5º ano/2014

	A	B	Média
Acentuação	44,7%	44,1%	44,4%
Dígrafos e Encontros Consonantais	12,2%	18,0%	15,1%
Troca do am pelo ão (conjugação verbal)	11,8%	4,3%	8,1%
Troca de Z por S (e vice-versa)	3,9%	7,1%	5,5%
Troca L por U (e vice-versa)	3,5%	4,0%	3,8%
Troca do L por O	3,5%	1,2%	2,4%
Troca S por C (e vice-versa)	3,1%	3,1%	3,1%
Troca M por N (antes de P e B)	2,7%	2,2%	2,5%
Troca Ç por S (e vice-versa)	1,9%	2,2%	2,1
Outros erros	12,7%	13,8%	13,0%

Fonte: dados da pesquisa

Erros envolvendo dígrafos e encontros consonantais estavam bastante presentes, em especial na turma B. Caliatto e Martinelli (2008), em pesquisa com Educação de Jovens e Adultos, também perceberam dificuldade na escrita de palavras que continham dígrafo. Em terceiro lugar apareceram os erros vinculados à troca de AM por ãO, o que demonstra dificuldade na conjugação verbal. Cabe destacar alguns tipos de erros agrupados na categoria “outros erros”. As trocas C/G, D/T, V/F, P/B apareceram algumas vezes e merecem atenção dos professores dos sextos anos.

5. DISCUSSÃO

Os resultados apresentados pelos alunos são insatisfatórios em ambas as dimensões estudadas. Se considerarmos os resultados de Marin e Giovanni (2007) sobre as graves deficiências na formação de alunos do ensino superior, podemos dizer que os resultados obtidos em nossa pesquisa são preocupantes. Uma formação deficiente deixa enorme lacuna mesmo entre

aqueles que chegam à universidade, dificulta o acesso ao universo simbólico da cultura, impedindo que os indivíduos participem das ocorrências sociais por estarem destituídos de poder, uma vez que os conhecimentos que deveriam possuir continuam a pertencer à camada social que sempre os deteve (MARIN; GIOVANNI, 2007). Para Cagliari,

Os professores são unânimes em dizer que a ortografia é um objetivo a ser alcançado e que o esforço para realizar isso deve começar desde a alfabetização. Historicamente, a preocupação com a ortografia aparece desde as mais antigas gramáticas, mostrando que o simples fato de alguém passar pela escola não garante o domínio da grafia das palavras. (2002, p. 2)

Por isso, o fato de quase 30% dos alunos estarem no nível de frustração, mesmo após cinco anos frequentando a escola deve nos levar a refletir sobre os processos de ensino na alfabetização e letramento utilizados, pois esse resultado não é, de forma alguma, um caso isolado. As avaliações em larga escala realizadas pelos órgãos oficiais (MEC e Secretarias de Educação) demonstram as deficiências do ensino nessa área. Raciocínio semelhante vale para a escrita. O fato de a maioria dos erros de ortografia terem sido em acentuação demonstra falha no ensino das regras formais da escrita.

Diante dos resultados apresentados, é conveniente que se faça uma reflexão sobre o método de alfabetização utilizado pela escola. O debate sobre a questão da alfabetização intensificou-se a partir da década de 1980 quando as ideias construtivistas começaram a ganhar terreno no Brasil, questionando a maneira como as crianças eram alfabetizadas no país. Houve “[...] mudança conceitual a respeito da aprendizagem da língua escrita que se difundiu no Brasil a partir de meados dos anos de 1980” (SOARES, 2004, p. 9). Em geral, o método criticado era denominado de tradicional. Os princípios de alfabetização construtivistas passaram a configurar um novo conceito, o letramento. Resumidamente, podemos afirmar que as práticas construtivistas objetivam que o aluno vá construído as habilidades de leitura e escrita por meio da experiência pessoal ao criar hipóteses sobre as regras de funcionamento da língua. Nessa perspectiva, cabe ao professor fornecer as experiências necessárias para que os alunos aprendam. Um ambiente rico de estímulos seria suficiente para que os alunos construam ou reconstruam por si mesmos as regras da língua portuguesa (REGO, 2006). Para Soares (2004), esse entendimento do processo de aquisição da leitura e da escrita ocasionou uma espécie de *desinvenção* da alfabetização, sendo considerada uma das principais causas do fracasso na aprendizagem e no ensino da língua

portuguesa. No entanto, precisamos “[...] considerar que também é um fato incontestável, que só a partir da descoberta do princípio alfabético e das convenções ortográficas formamos um leitor e escritor autônomo” (REGO, 2006, p. 7). Assim, será de grande valia investigar como o processo de alfabetização e letramento está ocorrendo nas salas de aula da escola estudada, o que se constitui no passo seguinte de nosso trabalho.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados obtidos da coleta de dados descrita demonstram dois fatos. O primeiro refere-se à evidência de que o método Cloze e a EAVE podem ser importantes instrumentos para a avaliação diagnóstica dos alunos envolvendo leitura e escrita, em todas as disciplinas, uma vez que utilizam textos escritos e exigem que os alunos escrevam. O segundo diz respeito à necessidade de que os alunos tenham conhecimento de leitura e escrita para a compreensão dos conteúdos ensinados pelos professores e para expressão de seu conhecimento, respectivamente. Nesse sentido, cabe aos professores promoverem atividades em sala de aula que levem os alunos ao nível de leitura independente. A identificação precoce dos alunos com dificuldades em leitura e escrita permite que os professores concentrem esforços em conteúdos e metodologias que contribuam para sua superação.

Considerando que o conhecimento em leitura e escrita é determinante para o desempenho escolar, o procedimento Cloze e a EAVE revelaram-se instrumentos de simples execução e interpretação, facilitando sua aplicação em escolas públicas. Com esses instrumentos, a escola pode dar passo importante visando à superação das dificuldades envolvendo os conhecimentos de leitura e escrita dos alunos, superando a fase do simples diagnóstico. Isso demanda implantar e melhorar as condições para que os alunos sejam capazes de identificar e compreender as informações relevantes dos textos que lhes são apresentados, bem como se expressarem de maneira adequada.

Cabe refletir, portanto, sobre métodos voltados aos profissionais da Educação Básica, para que a escola dê conta do bom ensino da leitura e da escrita. Deve-se insistir sobre a necessidade do ensino metódico da leitura bem como das “[...] regras de estruturação da língua para aprendizagem da escrita [...]” (JOLY; BARROS; MARINI, 2009, p. 284). Considera-se,

portanto, que os instrumentos aplicados para essa avaliação diagnóstica são relevantes para fundamentar a ação dos professores e pedagogos tanto na correção dos rumos quanto na intervenção nos anos escolares seguintes.

REFERÊNCIAS

- AGUENA, Elaine Cristiane. *As Crenças e as atitudes e o desempenho escolar de estudantes do Ensino Fundamental*. 2010. 95f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade de Campinas, Campinas, 2010. Disponível em: <<http://www.bibliotecadigital.unicamp.br/document/?code=000779159>>. Acesso em: 10 jul. 2015.
- ALMEIDA, Lara Carolina de. *Leitor talentoso: identificação e preditores*. 2011, 150f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Universidade Federal de Juiz de Fora. Juiz de Fora, 2011. Disponível em: <<http://www.ufjf.br/ppgpsicologia/files/2010/01/Lara-Carolina-de-Almeida.pdf>>. Acesso em: 10 jul. 2015.
- BARBER, Michael; MOURSHED, Mona. *How the world's best-performing school systems come out on top*. McKinsey&Company, 2007. Disponível em: <<http://www.smhc-cpre.org/wp-content/uploads/2008/07/how-the-worlds-best-performing-school-systems-come-out-on-top-sept-072.pdf>>. Acesso em: 30 jun. 2014.
- BAUMGÄRTNER, Carmem Teresinha; JURKEVICZ, Raquel; MORAIS, Elisane Alves de. Alterações ortográficas: uma análise da acentuação na escrita de redações de alunos de quinta e oitava series do ensino fundamental. *Anais do II Seminário Nacional em Estudos da Linguagem...* 6 a 8 de out. de 2010. Disponível em: <[http://cac-
php.unioeste.br/eventos/iisnel/CD_IISnell/pages/simposios/simposio%2012/ALTERACOES%20ORTOGRAFICA%20UMA%20ANALISE%20DA%20ACENTUACAO%20NA%20ESCRITA%20DE%20REDACOES%20DE%20ALUNOS%20DE%20QUINTA%20E%20OITAVA%20SERIES%20DO.pdf](http://cac-
php.unioeste.br/eventos/iisnel/CD_IISnell/pages/simposios/simposio%2012/ALTERACOES%20ORTOGRAFICA%20UMA%20ANALISE%20DA%20ACENTUACAO%20NA%20ESCRITA%20DE%20REDACOES%20DE%20ALUNOS%20DE%20QUINTA%20E%20OITAVA%20SERIES%20DO.pdf)>. Acesso em: 2 fev. 2013.
- CAGLIARI, Luiz Carlos. Alfabetização e ortografia. *Revista Educar*, n. 20, 2002, p. 43-58. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-40602002000200006&script=sci_arttext>. Acesso em: 9 ago. 2015.
- CALIATTO, Susana Gakyia; FERNANDES, Débora Cecílio. Análise pelo modelo de Rasch do ditado ADAPE: considerações da ortografia. *Revista Psicologia*, v. 45, n. 2, abr./jun., 2014, p. 270-280. Disponível em: <<http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/revistapsico/article/view/16820/11717>>. Acesso em: 9 dez. 2014.

CALIATTO, Susana Gakyia; MARTINELLI, Selma de Cássia. Avaliação da escrita em jovens e adultos. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, v. 89, n. 222, maio/ago., 2008, p. 273-294. Disponível em: <<http://rbep.inep.gov.br/index.php/RBEP/article/viewFile/605/1133>>. Acesso em: 10 dez. 2014.

CARVALHO, Wanessa dos Santos. *Dificuldades de leitura e escrita ou dislexia: implicações para o ensino de leitura*. Guarabira, 2013. 22f. Graduação em Pedagogia – Licenciatura em Pedagogia. Universidade Estadual da Paraíba, Guarabira, 2013. Disponível em: <<http://dspace.bc.uepb.edu.br:8080/xmlui/bitstream/handle/123456789/4964/PDF%20-%20Wanessa%20dos%20Santos%20Carvalho.pdf?sequence=1>>. Acesso em: 20 fev. 2015.

CHENE, D.; VIOLETTE, G.; JACKSON, S. Readability of auditing textbooks: an analysis using the Cloze procedure. *Advances in Accounting, Finance and Economics*, v.1, n.1, Summer, 2008. Disponível em: <<http://journals.sfu.ca/aafe/index.php/aafe/article/viewFile/39/15>>. Acesso em: 9 jul. 2015.

CUNHA, N. B. *Instrumentos para avaliação da leitura e escrita: estudo de validade*. 2006. 148f. Tese (Doutorado em Psicologia) – Programa de Pós-Graduação em psicologia. Faculdade São Francisco. Itatiba, 2006. Disponível em: <[http://www.saofrancisco.edu.br/itatiba/mestrado/psicologia/uploadAddress/Tese_Doutorado_Neide_de_Brito_Cunha\[5752\].pdf](http://www.saofrancisco.edu.br/itatiba/mestrado/psicologia/uploadAddress/Tese_Doutorado_Neide_de_Brito_Cunha[5752].pdf)>. Acesso em: 10 jul. 2015.

FREITAG, Raquel Meister Ko et alii. Teste Cloze e a competência em leitura de universitários: uma experiência no curso de Química/licenciatura da UFS/Itabaiana. *Revista Científica Internacional*, v. 9, n. 30, jul./set., 2014, p. 1-13. Disponível em: <<http://ftp.interscienceplace.org/isp/index.php/isp/article/download/288/285>>. Acesso em: 08 jul. 2015.

GIRGIN, Umit. Evaluation of hearing impaired student's Reading comprehension with the Cloze Procedure. *International Educational Technology*, may. 2007. Disponível em: <<http://files.eric.ed.gov/fulltext/ED500171.pdf>>. Acesso em: 23 set. 2014.

JOLY, Maria Cristina Rodrigues Azevedo et alii. Avaliação da compreensão de leitura pelo Sistema Orientado Cloze. *Revista Fractal*, v. 26, n. 1, jan./abr., 2014, p. 223-242. Disponível em: <<http://www.uff.br/periodicoshumanas/index.php/Fractal/article/view/793/967>>. Acesso em: 06 mar. 2015.

JOLY, Maria Cristina Rodrigues Azevedo. Avaliação da compreensão em leitura pelo Sistema Orientado Cloze (SOC). *Revista Remo*, v.17, n. 7, jan./jun., 2009. Disponível em: <<http://www.remo.ws/revista/pdf/n17-separata7.pdf>>. Acesso em: 23 fev. 2015.

JOLY, Maria Cristina Rodrigues Azevedo; BARROS, Débora Pereira de; MARINI, Janete Aparecida da Silva. Dificuldades ortográficas na escrita no ensino fundamental. *Revista Interação em Psicologia*, v. 13, n. 2, 2009, p. 275-285. Disponível em:

<<http://ojs.c3sl.ufpr.br/ojs/index.php/psicologia/article/view/9799/11373>>. Acesso em: 9 dez. 2014.

JOLY, Maria Cristina. Regina Azevedo; ISTOME, A. C. Compreensão em leitura e capacidade cognitiva: estudo de validade do teste Cloze Básico – mar. *PSIC - Revista de Psicologia da Vetor Editora*, v. 9, n. 2, jul./dez., p. 219-228, 2008. Disponível em: <<http://pepsic.bvs-si.org.br/pdf/psic/v9n2/v9n2a10.pdf>>. Acesso em: 25 mar. 2015.

LIMA, Lisandra Borges Vieira. *Depressão infantil, compreensão de leitura e escrita: um estudo com crianças do ensino fundamental*. Itatiba. 2012. 83f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Universidade São Francisco, Itatiba, 2012. Disponível em: <<https://www.yumpu.com/pt/document/view/5021549/depressao-infantil-compreensao-de-leitura-e-escrita>>. Acesso em: 24 jun. 2015.

MARIN, Alda Junqueira; GIOVANNI, Luciana Maria. Expressão escrita de concluintes de curso universitário para formar professores. *Cadernos de Pesquisa*, v. 37, n. 130, jan./abr., 2007, p. 15-41). Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/cp/v37n130/03.pdf>>. Acesso em: 4 abr. 2013.

MILLER, M. J. et alii. Application of the cloze procedure to evaluate comprehension and demonstrate rewriting of pharmacy educational materials. *Ann Pharmacother*, v. 43, n. 4, abr., 2009, p. 650-657. Disponível em: <<http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/19276312>>. Acesso em: 10 maio 2015.

MOTA, Márcia Maria Peruzzi Elia da; SANTOS, Acácia Aparecida Angeli dos. Cloze como instrumento de avaliação de leitura nas séries iniciais. *Revista da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional*, v. 18, n. 1, jan./abr., 2014, p. 135-142. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/pee/v18n1/v18n1a14.pdf>>. Acesso em: 20 fev. 2015.

OLIVEIRA, Francisco Jailson Dantas de; SILVEIRA, Maria Inez Matoso. A Compreensão leitora e o processo inferencial em turmas do nono ano do ensino fundamental. *Revista Educação e Contemporaneidade*, v.23, n. 41, jan./jun. 2014, p. 91-104. Disponível em: <<http://www.revistas.uneb.br/index.php/faeaba/article/view/826>>. Acesso em: 22 fev. 2015.

OLIVEIRA, Katya Luciane; BORUCHOVITCH, Evely; SANTOS, Acácia Aparecida Angeli. Compreensão de leitura em alunos de sétima e oitava séries do ensino fundamental. *Revista Semestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional*, v.11, n.1, jan./jun., 2007, pp.41-49. Disponível: <<http://www.scielo.br/pdf/pee/v11n1/v11n1a05.pdf>>. Acesso em: 26 jun. 2015.

_____. Leitura e desempenho escolar em português e matemática no ensino fundamental. *Revista Paideia*, v. 18, n. 41, 2008, p. 531-540. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/paideia/v18n41/v18n41a09.pdf>>. Acesso em: 01 mar. 2015.

PETERS, Ellen Beatriz de Oliveria; ROSSI, Érica Maria Magrini de Freitas. A Técnica de Cloze como um instrumento de interpretação de artigos de opinião na sala de aula. *Anais do 4º*

Seminário Nacional: o professor e a leitura do jornal... 21 a 22 de jul. de 2008. Disponível em: <http://alb.com.br/arquivo-morto/anais-jornal/jornal4/comunicacoesPDF/44_clozePETERS.pdf>. Acesso em: 15 mar. 2015.

REGO, Lúcia Lins Browne. *Alfabetização e letramento: refletindo sobre as atuais controvérsias*. Brasília: Secretaria de Educação Básica, 2006. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Ensfund/alfbsem.pdf>>. Acesso em: 01 fev. 2015.

ROBBI, Daniella de Moura Pereira. *Compreensão leitora e desempenho em matemática e escrita: estudo com alunos do ensino fundamental 1*. 2013. 82f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Programa de Pós-Graduação em Psicologia. Faculdade São Francisco, Itatiba, 2013.

SANTOS, Acácia. Aparecida Angeli. O Cloze como Técnica de Diagnóstico e Remediação da Compreensão em Leitura. *Revista Interação em Psicologia*, v. 8, n. 2, 2004, pp. 217-226. Disponível em: <<http://ojs.c3sl.ufpr.br/ojs2/index.php/psicologia/article/view/3257/2617>>. Acesso em: 01 fev. 2015.

SANTOS, Acácia Aparecida Angeli; SISTO, F. F.; NORONHA, A. P. P. TONI3 – Forma A e Teste de Cloze: evidências de validade. *Revista Psicologia: Teoria e Pesquisa*, v. 26, n.3, jul/set, 2010, p. 399-405. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ptp/v26n3/a02v26n3.pdf>>. Acesso em: 01 fev. 2015.

SANTOS et alii. O Teste de Cloze na avaliação da compreensão em leitura. In: *Revista Psicologia: reflexão e crítica*, v. 15, n. 3, 2002, p. 549-560. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/prc/v15n3/a09v15n3>>. Acesso em: 15 jun. 2015.

SILVA, M. J. M.; SANTOS, A. A. A. A avaliação da compreensão em leitura e o desempenho acadêmico de universitários. *Revista Psicologia em Estudo*, v.9, n.3. 2004. Disponível: <<http://www.scielo.br/pdf/pe/v9n3/v9n3a13.pdf>>. Acesso em: 14 abr. 2015.

SILVA, Silas Ferraz da; MOURA, Eliane da Silva. Compreensão leitora e raciocínio lógico não verbal: evidências de alunos com necessidades educativas especiais na classe regular. *Revista Desafios Contemporâneos*, v.1, n.1, jun./2014, p. 144-160. Disponível em: <<http://ojs.cesuca.edu.br/index.php/revposgraduacao/article/view/618>>. Acesso em: 5 ago. 2015.

SOARES, Magda. Letramento e alfabetização: muitas facetas. *Revista Brasileira de Educação*, n. 25, jan./abr., 2004. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbedu/n25/n25a01.pdf>>. Acesso em: 25 fev. 2015.

SÖHNGEN, Clarice. O Procedimento Cloze. *Revista Letras de Hoje*, v.37, n. 2, jun., 2002, p. 65-74. Disponível em: <<http://revistaseletronicas.pucrs.br/fzva/ojs/index.php/fale/article/view/14174/9411>>. Acesso em: 11 jul. 2015.

SUEHIRO, Adriana Cristina Boulhoça. *Processos fonológicos e perceptuais e aprendizagem da leitura e escrita: instrumentos de avaliação*. 2008. 240f. Doutorado em Psicologia - Programa de Pós-Graduação em Psicologia. Universidade São Francisco, Itatiba, 2008. Disponível em: <http://www.usf.edu.br/itatiba/mestrado/psicologia/uploadAddress/Tese%20_%20Adriana%20Suehiro%5B10988%5D.pdf>. Acesso em: 7 jul. 2015.

SUEHIRO, Adriana Cristina Boulhoça; CUNHA, Neide de Brito; SANTOS, Acácia Aparecida Angeli dos. Avaliação da escrita no contexto escolar entre 1996 e 2005. *Revista Psicologia*, v. 8, n. 1, jan./jun., 2007, p. 61-70. Disponível em: <<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/psic/v8n1/v8n1a08.pdf>>. Acesso em: 07 ago. 2015.

SUEHIRO, Adriana Cristina Boulhoça; HOHLENWERGER, Vitória Lage. Escrita em grupo de escolares. *Revista Avaliação Psicológica*, v. 13, n. 3, 2014, p. 391-398. Disponível em: <<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/avp/v13n3/v13n3a11.pdf>>. Acesso em: 4 ago. 2015.

SUEHIRO, Adriana Cristina Boulhoça; SANTOS, Acácia Aparecida Angeli dos. Validade concorrente entre instrumentos de avaliação da compreensão em leitura e da escrita. In: *Revista Psicologia Argumento*, v. 30, n. 68, jan./mar., 2012, p. 131-138. Disponível em: <<http://132.248.9.34/hevila/Psicologiaargumento/2012/vol30/no68/11.pdf>>. Acesso em: 15 jul. 2015.

WRIGHT, Paul S.; HORN, Sandra P.; SANDERS, William L. Teacher and classroom context effects on student achievement: implications for teacher evaluation. *Journal of Personnel Evaluation in Education*, n. 11, 1997, p. 57-67. Disponível em: <https://www.sas.com/govedu/edu/teacher_eval.pdf>. Acesso em: 10 jul. 2015.

ZUCOLOTO, Karla Aparecida; SISTO, Fermino Fernandes. Dificuldades de aprendizagem em escrita e compreensão em leitura. *Revista Interação em Psicologia*, v. 6, p. 5, 2002, p. 157-166. Disponível em: <<http://ojs.c3sl.ufpr.br/ojs/index.php/psicologia/article/viewFile/3303/2647>>. Acesso em: 20 jul. 2015.